

A Proclamação do Evangelho

Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.

(1 Pedro 2:9)



2014

Os textos bíblicos transcritos neste material estão na versão Revista e Atualizada.
May, 2014.
Contato: njdisciples@gmail.com

SUMÁRIO

A Missão da Igreja	5
A igreja é voltada para fora	6
Quatro aspectos da mobilização	7
O indo	7
O oikos	7
O pórtico	8
O enviar	9
Ministério de testemunhas ou proclamadores	9
O gancho	9
O testemunho pessoal	10
A proclamação do evangelho do reino	10

A Proclamação do Evangelho

Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. (1 Pe 2:9)

A missão da igreja

A proclamação é missão central e permanente da igreja. Todo discípulo deve entender que foi chamado para frutificar. O Senhor comissiona os seus seguidores a um dos trabalhos mais desafiadores já apresentados a eles: *Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura.* (Mc 16:15)

O ministério de Jesus foi uma intensa proclamação do evangelho. Ele estava envolvido diariamente com o anúncio do evangelho do reino de Deus. O exemplo de Jesus levou seus discípulos desenvolver o seu papel no plano eterno. Foram mobilizados pelo Senhor no resgate de vidas. Assim a igreja nasceu, no ardor da evangelização.

A seara é enorme. Há muito trabalho. Existem muitos que não ouviram o evangelho. E, em nosso país, os que já ouviram receberam um evangelho aguado e religioso. Lembremo-nos do propósito eterno de Deus e para que a igreja permaneça no mundo. E então, avancemos.

Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda. (Jo 15:16)

A igreja na casa não é um clube social cujos membros se reúnem para gozar a companhia uns dos outros, se divertir e trocar idéias. A Igreja de Cristo é uma instituição ganhadora de vidas. Por natureza divina, ela vive para proclamar, a tempo e fora de tempo, o evangelho de Cristo, o evangelho do reino de Deus.



*A proclamação é
missão central e
permanente da
igreja.*

A igreja é voltada para fora

O ministério de Jesus foi intensamente voltado para fora. A grande parte das atividades de Jesus com os discípulos era pública. (exceto os momentos de oração sozinho e quando estava só com os discípulos). Em Mc 1:38 Jesus diz “vamos a outros lugares... a fim de que eu pregue também ali, pois para isso é que eu vim.”

O ministério de Jesus era voltado para fora.

A proclamação deve ser parte normal na vida do discípulo. Não é uma questão de dar uma ênfase temporária na evangelização. É a igreja ter um estilo de vida, no qual está intensamente envolvida com os de fora.

Também não é uma questão de aumentar a carga de atividades da igreja, mas de ajustar as atividades que já temos, de forma que possamos envolver as pessoas de fora.

Precisamos aprender com Jesus. Ele fazia duas coisas juntas: cuidava dos discípulos e pregava às multidões ao mesmo tempo:

- Ele edificava os discípulos diante das multidões;
- E também pregava e atendia as multidões diante dos discípulos.



Jesus fazia duas coisas ao mesmo tempo.

A igreja em Atos também estava continuamente envolvida com o povo. Encontravam-se todos os dias no Pórtico para estar em contato com o povo e anunciar o evangelho.

Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam o pão de casa em casa e tomavam suas refeições com alegria e singeleza de coração. (At 2:46)

Ide e, apresentando-vos no templo, dizei ao povo todas as palavras desta vida. (At 5:20)

Todo discípulo necessita encher sua mente e coração dessa verdade, de tal forma que a proclamação do evangelho seja uma característica permanente e marcante em sua vida.

Quatro aspectos da mobilização

Podemos dizer que uma igreja mobilizada para fora é aquela que está plenamente engajada no serviço de proclamação. Para isto, uma igreja na casa (um grupo caseiro) deve trabalhar vários aspectos e atividades que revelam uma verdadeira mobilização na proclamação:

- . O indo
- . O oikos
- . O pórtico
- . O enviar

Estas atividades são aspectos importantes a serem compreendidos e vividos pela igreja.

O indo

Mt 28:19 – “... indo, fazei discípulos”. O que significa esta ordem de Jesus? Significa que cada discípulo, *indo* pelo caminho, no seu dia a dia, em sua vida normal, proclame a todos que encontra. Essa ordem de Jesus é a missão do discípulo, por isso todo discípulo é um missionário. Sobre isso devemos responder a três perguntas: Quem é o missionário? Onde? Quando? As respostas são: **Eu, aqui e agora.**

Este é o aspecto mais básico da proclamação. Esta prática é o transbordamento natural da vida de Cristo em um discípulo. Cada discípulo deve aprender e ser ajudado a ter esse estilo de vida.

O discípulo verdadeiramente mobilizado é aquele que não perde oportunidade para proclamar o evangelho do reino de Deus.

Este é um alvo a ser trabalhado na Igreja na casa.

O oikos

At 10:2,24; 16:14-15;16:31-33;18:8 – Vemos que as conversões em “Atos” não eram isoladas. Cada um que se convertia influenciava e levava consigo os que eram próximos, parentes, amigos, colegas de trabalho, colegas de escola. A estes a Bíblia chama de “os de sua casa” (do grego, o Oikos).



*A mobilização
aconteceu na
vida de um
discípulo
quando ele
proclama a
todos que o
cercam.*

Aqui encontramos uma chave. Em nossa experiência também a maior parte das conversões ocorre no círculo mais próximo de relacionamentos dos irmãos. Portanto, devemos investir **nos de nossa casa (oikos)** para ganhar vidas.



O Oikos é a terra principal e mais frutífera

Esta é a principal e melhor terra para semear. Cada discípulo deve colocar *os de sua casa* (seu oikos) no coração e fazer um esforço consciente, investindo para ganhar seus parentes, vizinhos e amigos.

Todos os irmãos devem ter a lista *dos de sua casa*, aqueles com os quais ele está trabalhando. Deve haver oração contínua por eles. Além disso, visitas, telefonemas, cafés e todo tipo de investimento.

O líder deve dar uma atenção especial à família e amigos de cada novo discípulo, priorizando visitar essas casas. Isto deve acontecer logo após a conversão dele, antes que ele comece a se distanciar de seus amigos.

O pórtico

At 2:46; 5:20 – A Igreja deve viver sua vida normal na rua. O ministério de Jesus foi público e o dos apóstolos também.

O “pórtico” era um lugar, no pátio do templo, em Jerusalém, aonde o povo se aglomerava. E os discípulos se encontravam lá para anunciar a palavra.

Isto quer dizer que, da mesma forma que a igreja não ficava escondida entre quatro paredes naquela época, ela deve ir aonde o povo está.

Cada igreja na casa deve descobrir a melhor estratégia de estar onde o povo está. Não é estar na rua por estar, mesmo que não haja ninguém. Devem-se buscar as melhores alternativas que se adéquem a cada lugar.

Ainda que algumas vezes não haja muitos frutos de conversões do trabalho na rua, vemos que os discípulos se desenvolvem, perdendo a vergonha, vencendo o medo e aprendendo a proclamar. Eles se tornam proclamadores mais intrépidos no seu dia a dia.

O enviar

Mt 9:35-10:42. “A estes doze enviou Jesus, dando-lhes as seguintes instruções...”. Enviar significa mandar para cumprir uma missão específica. Os discípulos viram Jesus fazendo a obra, mas não tomaram iniciativa de fazer o mesmo. Foi necessário enviá-los.

Necessitamos enviar os discípulos a proclamar. Isto é na prática mobilizar os discípulos. Muitas vezes os discípulos tem disposição, mas não vão sozinhos. Necessitam ser enviados.

O fato de serem enviados – em nome de Jesus – gera neles fé e responsabilidade.

Precisamos aprender com Jesus, fazer o que Ele fez com seus discípulos, e como Ele fez. Após ter sido exemplo, Ele os juntou dois a dois, os instruiu e os enviou.

Ministério de testemunhas e proclamadores

Todos nós temos que pregar a palavra e frutificar. Todas as coisas que têm vida dão fruto. O coqueiro produz côco, a gata dá gatinhos e os discípulos tem que dar discípulos. Jesus falou que quem não dá fruto é cortado (Jo 15:1-2; Mt 21:18-19).

A responsabilidade de pregar a palavra aos incrédulos é de toda a igreja. Cada um de nós tem esta função.

- . At 1:8 – O Espírito Santo nos foi dado para sermos testemunhas;
- . IPd 2:9 – Todos somos proclamadores das virtudes de Cristo;
- . 2Co 5:20 – Todos somos embaixadores, representantes de Cristo na terra;
- . Mt 28:18-20 – Fomos enviados a fazer discípulos.

Três coisas que devemos aplicar na pregação do evangelho:

O gancho

É a primeira palavra que damos à pessoa. Dizemos uma palavra de Deus para vermos se a pessoa tem interesse. É como se jogássemos o anzol na água para ver se o peixe belisca.

Funciona assim: Falo uma pequena palavra de Deus e então paro. Agora eu preciso ouvir o que a pessoa fala. Então vou saber se ela tem interesse, fome. Se tiver interesse eu continuo falando, senão vou embora. Devo dar “ganchos” a todas as pessoas que encontro para achar os interessados.

O testemunho pessoal

Quando a pessoa está aberta, devo dá-lhe o meu testemunho pessoal. Como deve ser o testemunho pessoal? Devo contar de forma resumida a experiência de minha conversão. Não algo artificial e complicado. Deve ser simples, vivo e natural. A pessoa deve ver o que Deus já fez na minha vida (Lc 8:39). O centro desta experiência que eu conto é a palavra de Deus que veio no meu coração e transformou minha vida, regenerando-me para Deus (IPd 1:23) .

A proclamação do evangelho do reino

Algumas pessoas, além de abertas, manifestam nítido interesse em ouvir mais. A estas, devemos dar todo o ensino necessário para entrarem pela porta. Devemos ser mestres destas verdades elementares, saber bem de memória. Para ajudar, relacionamos com os cinco dedos da mão:

- a) Indicador: aponta para Jesus, sua pessoa e obra (ver Princípios Elementares);
- b) Maior: o preço (Lc 14:25-33). Qual o preço? Toda a minha vida. Arrependimento: negar-se a si mesmo, tomar a cruz a cada dia, perder a vida e renunciar a tudo quanto tem;
- c) Anelar: a nossa união com Cristo (Gl 3:27), o revestimento de Cristo, o novo nascimento, a nova vida etc. Mostrar que no batismo somos unidos ao seu corpo, a igreja (I Co 12:13). Usar também a ilustração da folha e do livro;
- d) Polegar: o batismo com o Espírito Santo, o revestimento de poder (At 1:8), sobre a promessa e seu cumprimento;
- e) Mínimo: Andar na luz, cavar profunda vala, jogar tudo fora, confissão de pecados (Lc 6:46-49).